

## XIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA – SBGFA 2009

Edson Soares Fialho\*  
Tainah Ribeiro Reis Godoy\*\*

De 6 a 10 de julho de 2009 ocorreu na cidade de Viçosa – Minas Gerais, o XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada (SBGFA), tendo como objetivo a troca de ideias e experiências, amadurecimento de conceitos concernentes à Geografia como ciência, bem como o aprimoramento e integração dos geógrafos e estudantes de Geografia de todo o país. Com o tema: “A Geografia Física Aplicada e as dinâmicas de apropriação da natureza”, o evento contou com 12 eixos temáticos, que foram trabalhados em mesas-redondas, minicursos, espaços de diálogos (ED), e comunicações coordenadas (CC), além dos trabalhos de campo, que estão sempre presentes na análise do geógrafo do espaço que o circunda.

Os alunos participaram da construção e organização do evento, sendo parte fundamental do sucesso obtido. Trabalhando em conjunto para a produção do Simpósio estavam: o Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (CCH), o Departamento de Geografia (DGE), o Laboratório de Geografia Física Aplicada – (DGE) e o Laboratório de Geoprocessamento (LABGEO) do Departamento de Solos (DPS) da UFV, demonstrando que a Geografia é capaz de agregar e difundir conhecimentos em diversas áreas de pesquisa, trabalhando por meio de parcerias cientificamente produtivas.

Os eixos temáticos nos quais se basearam a produção técnico-científica do simpósio foram: Técnica e métodos de cartografia; Geoprocessamento e Sensoriamento remoto aplicadas ao planejamento e gestão ambiental (202 trabalhos); Dinâmica da ocupação, usos e

repercussões nos domínios morfoclimáticos brasileiros (38 trabalhos); Gestão de bacias hidrográficas e a dinâmica hidrológica (148 trabalhos); Conceitos e categorias de análises e Geografia Física (38 trabalhos); Biogeografia, políticas ambientais e gestão territorial (45 trabalhos); Geografia Física e Ensino (58 trabalhos); Manejo e Conservação dos solos (60 trabalhos); Clima e Planejamento urbano e rural (115 trabalhos); Extensão em Geografia Física (10 trabalhos); Turismo e Impacto Socioambiental (44 trabalhos); Problemas socioambientais urbanos e rurais (130 trabalhos), e Recursos naturais, sustentabilidade e apropriação do espaço (91 trabalhos).

O evento recebeu um grande número de trabalhos (979) que foram apresentados na forma de Painéis, Comunicação Coordenada e Espaços de Diálogos. Os participantes puderam optar entre os 29 minicursos oferecidos, de palestrantes de todo o país, conferindo assim uma grande diversidade de temas e experiências ao simpósio, além de 3 trabalhos de campos: a) Dinâmica geológica e geomorfológica do quadrilátero ferrífero (Ouro Preto); b) Evolução das paisagens: mares de morro e serra do espinhaço (Diamantina) e c) Dinâmica fisiográfica ao longo do perfil Viçosa/Guarapari. Além disso, ocorreram 12 mesas-redondas, que abarcaram temas como: A influência do clima em diferentes escalas de análise; Teoria, conceitos e métodos em Geografia Física; Políticas ambientais e ordenamento territorial no Brasil; Manejo e conservação do solo; Representações espaciais: em busca de um

\*Professor Adjunto do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: fialho@ufv.br.

\*\*Bolsista FAPEMIG. Graduanda do quinto período de Geografia da Universidade Federal de Viçosa (UFV). E-mail: tainah.godoy@ufv.br.

caminho; O profissional da geografia; Geografia física e ensino; A contribuição dos estudos geográficos à gestão dos recursos naturais e a solução de conflitos socioambientais; As mudanças das relações ecológicas na paisagem da antártica marítima; Riscos naturais ou humanos?; Gestão de bacia hidrográfica e dinâmica hidrológica, e, por fim, Turismo: perspectivas e seus impactos socioambientais.

Este simpósio contou com uma particularidade em decorrência das mudanças no enquadramento da Geografia nas áreas do CNPq. Anteriormente a Geografia estava dividida em duas grandes áreas, a Geografia Física, que se enquadrava em Geociências, e a Geografia Humana, na área da Ciências Humanas. Houve uma tentativa de mudança, para se unir essas duas áreas em uma única, a Geografia. Essa discussão epistemológica na ciência geográfica, de campo físico e humano, acarretou grandes perdas e isso vem ocorrendo desde a institucionalização da Geografia como ciência, é a grande questão que sempre divide os geógrafos

e impede que a nossa integração seja maior e que geremos pesquisas e questionamentos mais produtivos. Devido a esse processo burocrático durante o período de organização do evento, o CNPq se absteve de qualquer tipo de financiamento, e o simpósio foi integralmente custeado pela Universidade Federal de Viçosa e pelos participantes por meio do pagamento das inscrições. Foi a primeira vez na história deste evento que esse órgão dedicado ao incentivo da produção científica não exerceu a sua função por entraves puramente burocráticos.

Mas apesar dos obstáculos, a organização do evento cumpriu com sua promessa de promover a realização de um evento de dimensão nacional. O XIII SBGFA foi um sucesso, proporcionando o conagraçamento de todos os discentes e docentes, que puderam presenciar a homenagem na assembleia final aos nossos ilustres e admiráveis mestres: Dora Romariz, Messias Modesto e João José Bigarella. Para finalizar, gostaríamos de convidar a todos para o próximo SBGFA, a se realizar em Dourados-MS.

Trabalho enviado e aceito em junho de 2010